



## **RESENHA CRÍTICA: A REVOLUÇÃO FRANCESA EXPLICADA À MINHA NETA**

Maria do Carmo Rodrigues do Nascimento<sup>1</sup>

VOVELLE, Michel. **A revolução francesa explicada à minha neta**. Tradução: Fernando Santos. São Paulo: UNESP, 2007.<sup>2</sup>

### **SOBRE O AUTOR**

Michel Vovelle é um historiador modernista francês, especialista nos séculos XVII e XVIII, e em particular da Revolução Francesa. Estudou na École Normale Supérieure de Saint-Cloud. Apesar de sua proximidade ao materialismo histórico, de inspiração marxista, desde a década de 1990 contribuiu para reabilitar o papel histórico do ator individual, até então menos valorizado pela atenção que se punha nas estruturas econômicas e sociais. Juntamente com Bernard Lepetit foi o precursor francês da Micro-história, corrente historiográfica surgida na Itália em finais do século XX. Foi professor de História Moderna na Université de Provence Aix-Marseille I e, mais tarde, professor de História da Revolução Francesa na Universidade de Paris I Panthéon- Sorbonne (Paris) e diretor do Institut Historique de la Révolution Française, sucedendo a Albert Soboul. Destacou-se já em 1978 por sua obra "Piedade barroca e decristianização na Provença do século XVIII". A sua produção tem sido vasta. Publicou sobre a morte no Ocidente em 1974 e em 1983 ("La Mort et l'Occident de 1300 à nos jours"). Teve um papel de destaque nas celebrações do bicentenário da Revolução Francesa em 1989, das quais foi diretor de investigações científicas. Publicou "1789 l'héritage et la mémoire". A partir de 1991 promoveu um amplo estudo sobre "La Révolution française".

### **A OBRA**

O livro é constituído de seis capítulos, que são o primeiro “ A revolução Francesa uma revolução diferente das outras”, O segundo “Por que aconteceu a revolução”, o terceiro “

---

<sup>1</sup>Graduanda em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA E-mail: maduhrodrigues3@gmail.com.

<sup>2</sup>Resenha produzida em outubro de 2018 como nota parcial da disciplina de História Contemporânea II, ofertada pelo curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.



Uma monarquia constitucional” e a partir da segunda parte os capítulos , o quarto “ A queda da monarquia” o quinto “ A primeira república” o sexto “O diretório: termina a revolução?” e por fim a conclusão “ A sombra e a luz da revolução”. No capítulo inicial Vovelle vai começar a explicar a sua neta Gabrielle sobre o que foi a revolução francesa, e inicia já interrogando a neta sobre o que ela sabe sobre “A grande Revolução”, nos mostrando o grande apreço pelo qual ele tem em falar sobre esse assunto, no qual ele também vai abordar a sua vida de professor onde ele dar aulas sobre o mesmo a quarenta anos. Prosseguindo assim então com os questionamentos com a sua neta, no qual o mesmo vai falar sobre o início da Revolução Francesa em 1789, sobre a crise em que a França se encontrava naquele período. Onde a burguesia, responsável pelo desenvolvimento financeiro e comercial do país, passou a encontrar sérias dificuldades para garantir o atendimento de seus interesses particulares. A nobreza e o clero se sustentavam por meio da cobrança de pesados impostos que comprometiam seriamente a expansão da atividade comercial burguesa do país. E esses altos impostos caíam sobre a população camponesa francesa . a partir de então a população começa a se questionar a cerca das atitudes da coroa e ficarem insatisfeitos com essas cobranças.

O segundo capítulo por “que aconteceu a revolução?” em decorrência dos gastos nas guerras de independência dos EUA (1776 - 1781) que gerou uma grande quantia de gastos repercutindo no enfraquecimento da economia francesa. Não somente isso como também os excessos da rainha, para permanecer no luxo e glamour que a coroa, em meio à crise não poderia estar exacerbando gastos. A preocupação da coroa era somente com a aristocracia e clero, pesando todos os impostos para a maior e mais pobre parcela da população que vivia para pagar impostos e manter os luxos da elite aristocrata. A partir de então a insatisfação vai tomar corpo e a população vai começar a tomar medidas drásticas quanto a isso.

O terceiro capítulo “Uma monarquia constitucional” a Assembleia nacional vai se dissolver, apesar de alguns direitos adquiridos é nítido a preocupação da elite em manter os populares longe das decisões. O rei Luis XVI vai perder poderes, então vai tentar uma contra revolução e ao tentar sair do país será reconhecido, onde o autor vai ressaltar a gula do rei, onde esses fatores irão contribuir para ser pego. O rei era transformado em um refém dos revolucionários franceses, o panorama político interno tomava aparências bastante problemáticas. Dentro do Poder Executivo, representado pela Assembleia Nacional, dois grupos políticos discutiam os novos rumos a serem tomados pela nação. De um lado ficavam os girondinos, grupo político formado por elementos da alta burguesia e do outro os



jacobinos, representantes de pequenos burgueses e das classes populares. Assim vai surgir o conceito que usamos hoje em dia sobre direita e esquerda. Com os diversos conflitos travados os revolucionários conseguem o êxito de transformar a França em um regime republicano.

No quarto capítulo “A queda da Monarquia” Os franceses buscavam a restauração de um estado absoluto, então buscaram alianças, era a chamada contrarrevolução. O rei Luis XVI e Maria Antonieta são acusados de traição e presos, ao comando de Danton, Robespierre e Marat, foram distribuídas armas ao povo e foi organizada a Comuna Insurrecional de Paris. Assim percebemos então o pânico ao falar sobre as mortes que aconteciam durante a revolução, e também sobre os questionamentos bem elaborados acerca do assunto.

O capítulo cinco “A primeira república” esse capítulo se inicia com a pergunta de Gabrielle “O povo venceu. É o fim da monarquia?” Nesse contexto onde o rei é condenado a guilhotina, a França vai passar por um momento de intensos conflitos organizados pelas nações europeias com medo dos atos revolucionários servirem como exemplo para os demais países da Europa. Então os jacobinos assumem a revolução e promulgam a nova constituição francesa que tinham ideais mais democráticos, e daí surge também o lema da república francesa que é liberdade, igualdade e fraternidade. A neta vai se perguntar sobre os diversos conflitos sangrentos que aconteceram, e sobre o lema, se era para livrar-se das injustiças, ser mesmo necessário tantas guerras? E também vai ressaltar sobre o período do terror, a perseguição sofrida nesse período, e mais mortes.

O capítulo seis “O diretório: termina a revolução?” O período da segunda fase da revolução, que teve como objetivo sair do terror e encerrar a revolução, a retomada dos girondinos ao poder, e nesse cenário surge Napoleão Bonaparte como um salvador, realizou o golpe de 18 de Brumário, correspondente ao dia 9 de novembro de 1799. Então vai estabelecer o consulado, assim vai iniciar a era Napoleônica, onde Napoleão Bonaparte vai se declarar o imperador da França assim se inicia então uma nova fase da revolução. A neta vai se perguntar o porquê o avô mesmo com tantas guerras e atrocidades ele ainda vai continuar a gostar da revolução, ele resalta que apesar de tudo trouxe diversos avanços e um contexto histórico bem amplo, onde faz ressalva a seu orgulho de ser francês.

## CONCLUSÃO DO RESENHISTA

Com fundamento a leitura, podemos observar vários aspectos relevantes a cerca da Revolução Francesa, o autor é bastante detalhista em alguns assuntos, pelo obvio, ele é um



especialista em Revolução Francesa. O que podemos observar também com um olhar mais crítico são os questionamentos feitos pela neta, acredito que sejam muito maduros para virem de uma criança, apesar de ele não especificar a idade da neta. O que percebi também a ausência de detalhes sobre a queda da Bastilha que é um marco bastante relevante na Revolução e também sobre Napoleão Bonaparte, seria uma maior riqueza de detalhes a cerca desse assunto, que eu particularmente senti falta, creio que precisasse ser abordado. Observa-se principalmente o sentimento nacionalista do autor durante todo o texto, a escrita dele é baseada em sentimentos muitas das vezes e não de fatos em si. O texto é bastante reflexivo e traz informações que podem ser novas para alguns, também nos causa a curiosidade e a riqueza de detalhes sobre outros assuntos é de grande importância, um texto bastante interessante e uma leitura relativamente fácil, agradável e repleta de conhecimento.